



A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA MULHER NOS CORDÉIS: UM ESTUDO EM LINGUÍSTICA *QUEER*

Luana Rafaela dos Santos de Souza

Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Campus do Sertão

luana.analu@outlook.com

RESUMO: Nas últimas décadas houve uma explosão discursiva sobre sexualidade e gênero, configurando-se como o reflexo de mudanças sociais profundas, que têm mostrado que a diversidade é multifacetada. Assim, é preciso questionar a suposta naturalidade em que o(s) corpo(s), comportamento(s) e discurso(s) são construídos na nossa sociedade, considerando que ser homem ou ser mulher para o senso comum perpassa pela noção de sistema de gênero inteligível, que consiste em uma concepção binária e heteronormativa, na qual a heterossexualidade funciona como uma norma. Na concepção do senso comum, é como se cada corpo tivesse uma essência, uma morfologia que a ela está atrelada o papel de sexo. Em função disto, este estudo objetivou compreender que visão de mulher impera em folhetos de cordel do século XIX, na tentativa de entender o binarismo cultural que é forjado acerca do universo masculino e feminino nos folhetos de Leandro Gomes de Barros, quais sejam, “Os Martírios de Genoveva”, de 1974, “O testamento da Cigana Esmeralda”, de 1974, e “História da Donzela Teodora”, de 1975. Nessa discussão, o movimento feminista questiona a visão estereotipada sobre a(s) mulher(es) que foi construída, pois era como se a mulher tivesse que seguir um “projeto de vida” já estabelecido. A pesquisa se situa como um estudo em Linguística *Queer*, área que discute uma proposta analítica da normalização no jogo de identidades. O viés metodológico se realiza através de uma etnolinguística da fala viva, em perspectiva de estudos enunciativo-discursivos.

Palavras-chave: heteronormatividade, cordel, gênero, mulher, Linguística *queer*.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

JUSTIFICATIVAS: Considerando o atual contexto em que vivemos uma guerra em torno da identidade sexual (Santos Filho, 2015a), este estudo

OBJETIVOS: Analisar como a(s) mulher(es) são construída pela literatura de cordel; Problematizar a relação sujeito, linguagem, significado e identidade na perspectiva da performatividade; Compreender os conceitos de sexo, sexualidade e gênero na construção discursiva e seus imbricamentos.

METODOLOGIA: O estudo realizar-se-á em perspectiva indisciplinar/transdisciplinar, rompendo com os modos tradicionais de fazer pesquisa, em que o objeto é deslocado de sua realidade. Há o agenciamento de diversos campos de estudo na compreensão do *corpus*, problematizando a relação sujeito, linguagem, significado e identidade. As tentativas de diálogo estabelecidas com os diversos campos do saber nos ajuda a construir-desconstruir o conhecimento arraigado a uma proposta analítica da normalidade. Assumimos, dessa forma, a etnolinguística da fala viva como metodologia de “coleta” e como base

procura cria inteligibilidade sobre como a mulher é vista pela/na literatura, e consequentemente, no mundo.

DISCUSSÃO: A discussão desse estudo parte dos seguintes questionamentos: i) que sentidos de quem foram autorizados nos cordéis?, ii) que sujeitos foram nessas enunciações autorizados?, iii) que “citações” foram repetidas? , iv) será que tais “frases anteriores” têm poder vinculante? e v) será que os cordéis se constituem em atos performativos, com êxito?

para as análises. As análises serão realizadas numa leitura enunciativo-discursiva, em perspectiva transversal, a qual possibilita e solicita trazer diversos saberes que apareçam na construção do enunciado.

CONCLUSÕES: Pode-se inferir que a construção discursivo-enunciativa nos folhetos “Os Martírios de Genoveva”, “O testamento da Cigana Esmeralda” e “História da Donzela Teodora”, de Leandro Gomes de Barros, aborda diferentes construções históricas da(s) mulher(es) que vai desde Eva a Maria, personagem bíblicas. Também a noção da mulher como objeto, noção na qual o



casamento era uma forma de reprodução dessa ideia. A mulher é construída nos folhetos como sexo frágil, de modo que elas necessitassem de um homem que as defendesse.

REFERÊNCIAS:

GRILO, Maria Angêla Faria de. Evas ou Marias? **As mulheres na literatura de cordel**: preconceitos e estereótipos. Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco. In: Revista esboço, v 14, nº 17, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Unicamp - II Ciclo de Diálogos em Linguística Aplicada - Instituto de Estudos da Linguagem - IEL. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bWFAkLwTMM8>> Acesso em: 15 de julho de 2014.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. **A construção discursiva de masculinidades bissexuais**: um estudo em linguística *queer*. Tese (doutorado). Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal de Pernambuco.

AGRADECIMENTOS: ao professor Dr. Ismar Inácio Santos Filho, por ter me ajudado a construir um arcabouço teórico que jamais imaginei, nos estudos linguístico-discursivos e nas questões de gênero e sexualidade.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. **Preâmbulo para uma linguística queer – gêneros, sexualidades e desejos na cultura heteronormativa e aspectos linguístico-discursivos**. In. Seminário de Pesquisa: Introdução à Linguística *Queer*. Programa de Pós-Graduação em Letras. Maringá: UEM, 2015a.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. **Da emergência da Linguística Queer**. In. Seminário de Pesquisa: Introdução à Linguística *Queer*. Programa de Pós-Graduação em Letras. Maringá: UEM, 2015b.

SANTOS FILHO, Ismar Inácio dos. **Linguística queer – para além da**

língua(gem) como expressão do lugar do falante. In. Escrit@s sobre gênero e sexualidade. São Paulo: Scortecci, 2015c.